



Políticas Públicas

Custo Brasil: causas e consequências.

Rodrigo Monteiro da Silva¹
Adalberto Dias de Souza²
Rafaela de Lima Silva³
Omar Matheus G. D. de Souza⁴

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo avaliar administração pública nacional, medido pelo Custo Brasil, observado pelo retorno ineficiente dos impostos pagos pelos brasileiros. Ao pensar em Custo Brasil se pondera em todos os problemas internos que atingem a população e que fazem com que a qualidade dos produtos e serviços prestados pelo poder público, em algumas escalas pelos poderes da república, seja inferior quando comparados ao que poderiam ser ou quando comparados com outros países. A partir desse contexto, este estuda a temática, objetivando entender suas causas e suas inúmeras consequências para a sociedade brasileira. O trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa de caráter bibliográfico, utilizando literatura científica disponível em meios físicos e eletrônicos.

Palavras-chave: Gestão Pública; Custo Brasil; Arrecadação e redistribuição de impostos.

Introdução

O Custo Brasil, compreendido como todos os problemas relacionados à tributação, infraestrutura, burocratização, altas taxas de juros, custos de transportes e armazenamento de produtos, dentre outros fatores, tem trazido para o País um atraso contínuo ao progresso, aliado a uma ineficiência de serviços prestados a sociedade. Buscando se entender as causas desse custo tão elevado, será abordada nesse estudo a infraestrutura precária e a alta taxa de tributação que o governo impõe sobre a população, sem o retorno ideal esperado.

Quando se compara o Brasil com outros países, constatamos que o mesmo possui um custo de vida elevado, sendo bem maior que em países economicamente

¹Graduado em Ciências Econômicas pela Unespar e professor do programa Bom Negócio Paraná (Campo Mourão). Email: rodrygomsylva@gmail.com

²Doutor em Administração e Geografia. Docente do curso de Administração da Unespar campus de Campo Mourão. ad.unespar@gmail.com

³Graduanda do curso de Administração da Unespar campus de Campo Mourão. Raffaella.lima883@gmail.com

⁴Advogado. Graduando do curso de Ciências Econômicas da Unespar. Pós-graduando em Direito Processual Civil. omarmatheusadv@gmail.com



parecidos com o Brasil e equivalente a países desenvolvidos economicamente, como por exemplo, os Estados Unidos da América (EUA).

Vários são os fatores que perfazem o atual Custo Brasil, começando pela análise da carga tributária brasileira, e verificando que esta pode ser entendida como um dos fatores que encarecem a produção no Brasil e diminuem sua competitividade. Também temos uma rede de transporte hidroviária e ferroviária incipiente, bem como estradas em precárias e mal estado de conservação, sendo estes outros fatores de redução e perda de competitividade dos produtos nacionais.

Não é difícil se concluir que a sociedade brasileira é muito afetada pelo Custo Brasil, dado o pífio retorno tributário aos cidadãos, comparado ao elevado ônus tributário com o qual grande parte da população precisa arcar. Apresentando a realidade do Custo Brasil, este estudo abordará a temática com o propósito de se buscar melhor compreender esse tema tão relevante para a desobstrução dos caminhos para o desenvolvimento sócioeconômico brasileiro.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido à partir de pesquisa bibliográfica realizada por meio de livros, artigos, revistas e periódicos científicos, disponíveis em meio físico e eletrônico. Para Lakatos e Marconi (2003) esse tipo de pesquisa tem por objetivo o total domínio sobre o tema pesquisado. Assim, a partir do levantamento bibliográfico, objetivamos verificar as diferenças entre a arrecadação tributária no Brasil, o preço dos produtos nacionais, os serviços prestados e o custo de vida, em relação a outros países.

Resultados e Discussões

A deficiente infraestrutura brasileira, no âmbito produtivo, tecnológico e político são notadamente, os principais motivos prejudiciais ao desenvolvimento econômico do País e, quando pensamos nos problemas que esses setores apresentam, principalmente no produtivo, político e econômico, utiliza-se uma expressão conhecida como “Custo Brasil” (COSTA e ANDRADE, 2011).

O Custo Brasil, entendido de um modo mais genérico, descreve o conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas, ideológicas e econômicas que encarecem



e, muitas vezes, barram investimentos no Brasil, dificultando o desenvolvimento nacional, aumentando o desemprego, o trabalho informal, a sonegação de impostos e, até mesmo, a evasão de divisas.

Segundo Costa e Andrade (2011) e Costa e Gameiro (2005) o Custo Brasil é usado para designar a junção de dificuldades estruturais, burocráticas e econômicas que encarecem o investimento e o ambiente geral de negócios no País, comprometendo a eficiência e a competitividade da indústria nacional e, sendo a junção de todos os gastos internos, que oneram os produtos ou serviços brasileiros.

Os principais pontos que o custo Brasil envolve são: excesso de encargos trabalhistas, impostos em cascata (acúmulo de impostos na produção), e desperdício de matéria-prima por baixa qualificação e qualidade da mão-de-obra, em alguns setores produtivos. Todos esses fatores acabam trazendo para o Brasil consequências, tais como, dificuldade de competição com produtos importados, acompanhados por um problema econômico crônico, o que pode levar a estagnação da competitividade e ao afugentamento dos investidores internacionais do País.

Afinal, o custo Brasil leva há um círculo vicioso, já que é uma realidade do empresariado e de todo o povo brasileiro, que recebe menos e paga mais, por um serviço de pouca qualidade (COSTA e GAMEIRO, 2005).

Os componentes para o Custo Brasil são os custos de capital de giro; custos de energias e matérias-primas; custos da infraestrutura logística; custos extras de serviços a funcionários; tributação (carga e burocracia) e mais a taxa de câmbio, custos portuários, transportes, os encargos trabalhistas, os financiamentos, telecomunicações e regulamentação governamental. Ou seja, este problema, no Brasil, repousa sobre a quantidade: ora no excesso de tributação, de encargos sociais e de burocracia; ora na falta de investimento em infraestrutura de transportes para o País.

Ao debatermos a carga tributária, constatamos que o Brasil se destaca pela alta carga tributária (em % do PIB), cerca de 40%, sendo superior a de diversos outros países, como EUA, Japão e Alemanha (COSTA e GAMEIRO, 2005).

Analisando a infraestrutura e a entendendo como um dos pilares para uma economia desenvolvida, concluímos que sua baixa qualidade ou sua precuariedade



e limitação, acabam por refletir no crescimento e no desenvolvimento de um país. No cenário atual de infraestrutura brasileira, muitas barreiras à retomada do crescimento sustentado são presentes, dado sua ineficiência e baixa competitividade, resultantes dos seus diversos problemas, como baixa qualidade das rodovias brasileiras, inexistência de ferrovias e ineficiência de alguns dos poucos portos existentes (COSTA e GAMEIRO, 2005).

Outro fator que afeta diretamente na elevação do Custo Brasil são os gastos das empresas com mão-de-obra. Mesmo que quando comparado com demais países emergentes, os gastos com mão-de-obra sejam menores, para as empresas brasileiras os encargos sobre sua mão-de-obra é onerosa.

Ao se juntar a precária infraestrutura com o elevado custo de mão-de-obra, o resultado inevitável será a baixa produtividade e baixa competitividade, o que contribui para o afastamento dos investimentos estrangeiros e potencializam os problemas de crescimento interno.

Pensando em um modo de corrigir ou pelo menos atenuar o Custo Brasil, segundo Costa e Andrade (2011), as transformações necessárias envolvem reformas institucionais, com mudanças no ambiente regulatório e na estrutura tributária, reformas estruturais, com ajustes fiscais que permitam as reduções das taxas básicas de juros, e, soluções logísticas.

Portanto, para reduzir margens e preços, o governo precisa eliminar a burocracia, simplificar a legislação, estimular a competição, evitar o protecionismo, reduzir impostos, inclusive sobre importados, criar políticas para melhoria dos serviços prestados e incentivar investimentos (COSTA e ANDRADE, 2011).

Acreditamos que com menos impostos, os empresários passarão a investir mais e, mesmo que não atinja de imediato o objetivo, o aumento na arrecadação poderá contribuir para o aquecimento da economia, contribuindo para a criação de novos empregos, permitindo assim a diminuição da atual dependência de expressiva parcela da população brasileira, que depende dos programas assistenciais do governo, o que por outro lado implica contínuo dispêndio governamental que pressiona o aumento da receita tributária.



Considerações finais

O que se podemos concluir à partir do que foi exposto pela pesquisa é que a ineficiente gestão do setor público brasileiro, perceptível através do elevado Custo Brasil, traz consequências nocivas para o desenvolvimento social e econômico do País.

Os problemas com elevada tributação, oneração excessiva para as empresas, principalmente as de pequeno e médio e pequeno, dado seu menor poder de mercado comparado com as grandes, o precário estado da infraestrutura, com rodovias, estradas, ferrovias, hidrovias, obsoletas e, em alguns casos sem pavimento asfáltico (região Norte do País), aliados ao retorno insuficiente e deficiente de equipamentos e serviços públicos aos cidadãos, no que tange a serviços básicos como educação, segurança e saúde, contribuem para a composição de obstáculos, os quais dificultam e atrapalham o crescimento nacional sustentável.

Referências

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL. Diretoria CETAD - Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros. **Carga Tributária no Brasil – 2014 (Análise por Tributo e Bases de Incidência)**. Brasília - DF, outubro 2015. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/carga-tributaria-no-brasil/29-10-2015-carga-tributaria-2014>>. Acesso em: 21/05/2017.

CNI, Confederação Nacional da Indústria. **Custo do trabalho e produtividade: comparações internacionais e recomendações**. Brasília: CNI, 2014. 55 p.: il. – (Propostas da Indústria Eleições 2014; v. 6).

COSTA, D; ANDRADRE, R. **Os determinantes do Custo Brasil**.. Disponível em: <https://petecounb.files.wordpress.com/2011/10/custobrasil_beamer.pdf>. Acesso em: 21/05/2017.

COSTA, S.; GAMEIRO, A. H. Entendendo o Custo Brasil. **Anais**. VX Congresso Internacional de Administração Rural e V Congresso Brasileiro de Administração Rural. CD-ROM. Campinas: IFMA, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VARSANO, R. et al. Diretoria de Pesquisa do IPEA. **Uma Análise da Carga Tributária do Brasil**. Texto para discussão, nº 583. Página 15. Rio de Janeiro, Agosto de 1998. Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/0B3o3wq-mGxGtR3MyQjFOdUN2eWc/view> > Acesso em: 21/05/2017.